

## Sociedade de Escritores

**E**STÃO fazendo em fundar no Rio outra Associação Brasileira de Escritores. Já houve mais de uma. A última acabou porque os comunistas tomaram conta dela pela violência. Os outros escritores ficaram no dilema: pedir providência à polícia para afastar os comunistas, ou dar o fora. Preferiram dar o fora.

A Associação ficou apenas com os comunistas, simpatizantes e alguns inocentes úteis, que, de resto, foram inúteis: a Associação ainda se reuniu algumas vezes, deitou alguns manifestos a que ninguém deu a menor importância — ninguém, nem sequer a polícia — e acabou melancolicamente fechada por si mesma, ou sobre si mesma.

Os escritores comunistas serão, hoje, os primeiros a reconhecer seu erro, e a lamentar a liquidação da ABDE; eles se comprazem com a auto-crítica. Não importa. Se for fundada hoje outra associação de escritores eles serão os primeiros a aparecer e terão de ser aceitos porque, pelo fato de serem comunistas, não deixam de ser escritores; qualquer discriminação política seria odiosa. Mais uma vez dentro da associação os comunistas voltariam a agir como tal, em grupo: uma facção militante capaz de se impor dentro da maioria dispersa e displicente, fragmentada em mil tendências e venetas. Pode ser que alguém tenha apetite para isso, mas confesso que me parece sumamente tedioso e completamente inútil voltar a esse jogo.

Acho que, no lugar de uma Associação como a antiga, os escritores deviam formar uma sociedade sem qualquer sombra de ação política nem mesmo cultural. Já existem o Pen Clube, a Academia e várias outras associações culturais; existem também partidos políticos para todas as tendências. O que os escritores precisam é de um órgão que defenda seus interesses estritamente profissionais, sem meter o bedelho absolutamente em nenhum outro assunto, a pretexto nenhum, nem de salvaguardar a liberdade de pensamento nem de defender o povo da Argélia. Façam isso onde quiserem, e é estimável que o façam, mas não ali. Os homens de teatro nos dão o exemplo com a SBAT. Precisamos de uma coisa análoga. Isto será utilíssimo, e ninguém o compreende melhor do que eu, que vivo exclusivamente de escrever.

Qualquer brecha que se deixar nos estatutos que permita qualquer tipo de moção, de manifesto, de telegrama de protesto ou de apoio fora de assuntos puramente, estritamente profissionais — acabará tumultuando e dividindo a sociedade. E de tumultos e divisões anda o mundo cheio, e farto.

28.5.58